

EDUCAÇÃO

ORGANIZADORES

LUIZ ALBERTO OLIVEIRA GONÇALVES (UFMG)
REGINA PAHIM PINTO (FCC)

A força persuasiva das coletâneas reside no fato de que elas podem garantir sempre uma pluralidade de vozes, ou de maneiras diferentes de dizer uma mesma coisa, ou, então, de proporcionar uma visão panorâmica acerca de um acontecimento ou de um fenômeno qualquer.

O diferencial das coletâneas é exatamente seu formato de rede-molecular. O leitor pode começar a ler de qualquer ponto da obra: do segundo para o quarto texto, retornando ao primeiro, saltando para o último, e assim por diante. Não importa a direção, desde que ele entre na rede proposta, segundo seu interesse e intenção.

Propor uma coletânea pressupõe, assim, fazer parte de um jogo de configuração no qual se é livre para introduzir um texto, um autor ou um conjunto de excertos, que é como em geral se define esse tipo de composição.

Entretanto, em nosso caso, estamos diante de uma coletânea *sui generis*: formada por autores e por autoras que não têm a mesma formação, eventualmente partilham a mesma área de conhecimento, mas escreveram sobre objetos diferentes e pesquisaram seus temas em cursos e universidades diversificados, enfim, são sujeitos que conservam entre si diferenças significativas, mas têm pontos em comum, razão pela qual se unem em uma mesma obra.

É com imenso prazer que prefaciamos a presente coletânea, com trabalhos de pesquisadores/as que participaram como bolsistas de um programa específico de ação afirmativa, o Programa Internacional de Bolsas de Pós-Graduação da Fundação Ford. Suas trajetórias de vida são fascinantes, marcadas por impressionantes processos de mobilidade social. Indivíduos que, apesar das adversidades e das desigualdades estruturais, têm construído percursos que testemunham importantes transformações.

Os trabalhos, aqui apresentados, mostram uma perfeita simbiose de ação afirmativa e mérito acadêmico. Os autores puderam, ao longo de seus estudos, dedicar-se

integralmente à pesquisa sob orientação sistemática, concluindo suas dissertações e teses nos prazos previstos e com a qualidade necessária.

Apresentaremos cada trabalho obedecendo à ordem alfabética.

Começemos com o artigo de Alexandre Rodrigues Ribeiro, intitulado “Práticas educativas ambientais em Alto de Rodrigues (RN): uma análise do programa de educação ambiental da Petrobrás”. Neste, o autor analisa os desdobramentos do referido Programa, ressaltando o seu impacto na comunidade. Mostra como a ação de Educação Ambiental foi construída a partir de uma intensa crítica ao desenvolvimento econômico típico das sociedades modernas. Dentre os vários objetivos a serem atingidos, o mais importante, para a Educação Ambiental, segundo o artigo, é constatar que o homem faz parte da natureza. O artigo mostra, ainda, como o Programa de Educação Ambiental em Alto de Rodrigues motivou ações nas escolas e trouxe mudanças para a comunidade local.

O artigo de Ednei Nunes de Oliveira analisa “O uso de corpus computadorizado no ensino e na aprendizagem de línguas em escolas públicas de Dourados (MS)”. A pesquisa tinha como objetivo estudar até que ponto os docentes da área do ensino de línguas fazem uso dos computadores como suportes em suas aulas. O foco do estudo foi o treinamento que esses docentes recebiam no Núcleo de Tecnologia Educacional de Dourados-MS (NTE). O artigo analisa o próprio processo de treinamento, bem como as concepções metodológicas que o fundamentavam.

O artigo de Fátima Aparecida Silva, intitulado “Escola, movimento negro e memória: o Treze de Maio em Sorocaba - 1930” apresenta os resultados de uma pesquisa de cunho histórico. Por meio de depoimentos de uma militante da Frente Negra Brasileira, movimento que vigorou nos seis primeiros anos da década de 1930, a autora busca recuperar o significado que aquele movimento dava à data da Abolição. Com base nisso, ela investiga se há “memória” nas escolas das comemorações dessa data no período considerado. Para dar concretude ao estudo, a autora focalizou um ramo da Frente Negra Brasileira, na cidade de Sorocaba, interior do Estado de São Paulo.

Francisco Cláudio de Sousa Silva, em “Evasão Escolar de jovens do ensino médio em uma escola pública de Itaituba (PA)”, busca identificar os motivos/fatores que concorrem para a evasão escolar de jovens em geral, pertencentes à camada desfavorecida socialmente. Dentre esses fatores, o autor ressalta a questão de gênero. São as mulheres

que mais evadem por motivos, em geral, relacionados à própria condição feminina: gravidez, duplas jornadas e, ainda, cuidados com a prole.

No artigo de Ione da Silva Jovino, “Escola, juventude negra e hip hop: um ensaio sobre biopotência”, a autora toma as produções artístico-culturais dos jovens como ponto de partida da sua análise acerca de questões que os envolvem diretamente. Por meio de relatos, a autora descreve o significado do *hip hop* para esses jovens. E, ainda, revela o que eles pensam da escola que freqüentam, reconstruindo, com base em suas narrativas, os “espaços” dentro dos quais eles estabelecem seus territórios, criam redes e “produzem amizades”.

O artigo focaliza a escola pela perspectiva dos jovens. Explicita os preconceitos que os envolve, recupera narrativas importantes sobre o cotidiano escolar (sala de aula, relação professor aluno, violência na escola, etc.), abre espaço para discutir o que há ainda de positividade da escola para esses jovens. E por fim, o artigo dá um retrato completo do estudo realizado e, com isso, traz contribuições inestimáveis para a área da educação, em especial, para os estudos consagrados a Educação e Juventude.

O artigo “Rap, educação, justiça e escola: a visão de afrodescendentes na condição na condição de liberdade assistida em Sorocaba (SP)”, de Jair Santana, apresenta um estudo com jovens estudantes, em situação de liberdade assistida, que tinham algum vínculo com os grupos de *rap* e *hip hop*. O objetivo do estudo era ouvir esses jovens para verificar até que ponto a participação deles nesses grupos juvenis poderia influenciar seu olhar, sua vida, seus encantamentos e desencantamentos, suas opiniões sobre a escola, a sociedade, os amigos e a família. A hipótese central do trabalho era a de que esse movimento não se reduz a “uma estética ou estilo musical, mas a uma ação aglutinadora, confrontadora e transformadora” na experiência juvenil. Por meio dessa manifestação cultural, os jovens, segundo o autor, querem chamar a atenção sobre si e sobre suas condições de vida. Reivindicam e denunciam injustiças.

Em “Espaço rural e temática ambiental: um estudo sobre o desenvolvimento do Projeto Educação do Campo em um assentamento da reforma agrária no município de Araraquara (SP)”, Laésse Venancio Lopes analisa a implantação do referido projeto que, segundo ele, era uma iniciativa do governo federal direcionada a todas as escolas rurais, com vistas a corrigir distorções nos processos de ensino na área do meio ambiente. O

objetivo do artigo é discutir a efetividade dos propósitos definidos por uma vertente do Projeto Educação do Campo em um assentamento rural de Araraquara (SP). Dentre as críticas apresentadas, o autor salienta o modelo de escola transplantado do contexto europeu para experiência concreta.

Outro artigo que compõe esta coletânea foi escrito por Leomar dos Santos Vazzoler, “A Geografia e os estudos referentes ao segmento negro na sociedade brasileira”. Nele, a autora analisa questões referentes à população negra em sua relação com o espaço territorial, com os lugares e com a sociedade. No dizer da própria autora, privilegiou-se a Geografia, por ser esta uma disciplina que está presente nos diferentes níveis de ensino. No artigo, a autora apresenta o resultado de suas análises dos conceitos e categorias que compõem o *corpus* da referida disciplina, dos livros didáticos de 5^a. e 6^a. séries, adotados por escolas públicas, e das falas dos professores e especialistas para conhecer suas respectivas idéias sobre o potencial da Geografia na discussão das questões raciais.

Luciano Simões de Souza escreve um artigo instigante, tratando da “A educação pela comunicação como estratégia de inclusão social: o caso da Escola Interativa”, com base em uma experiência, na cidade de Salvador (BA), denominada Escola Interativa, na qual se desenvolvem, junto aos jovens, as competências comunicacionais importantes para a referida formação. O artigo analisa as práticas educativas, voltadas para o uso dos processos interativos, via tecnologia de comunicação disponíveis no espaço escolar. Analisa, também, o aprendizado de processos de leitura crítica dos meios e das mensagens midiáticas e as experiências desse tipo de produção.

“Entre braços, palmos e tarefas: práticas sociais de produção” é um outro artigo que compõe esta coletânea. Escrito por Marilene Santos, tem por objetivo problematizar as práticas sociais (das famílias assentadas), com apoio das teorizações do campo etnomatemático e do currículo, numa perspectiva alinhada com o pós-modernismo. No artigo, a autora analisa o fracasso da escola formal no ensino da matemática, seu despreparo para lidar com os saberes prévios dos alunos, desconhecendo que estes trazem noções e medidas “matemáticas” aprendidas na comunidade.

Por fim, a coletânea conta também com o artigo de Nilda da Silva Pereira, intitulado “A ética como práxis na educação da infância” que propõe analisar as práticas de professores de educação infantil, no que se refere à ética e ao desenvolvimento crítico das

crianças em relação aos valores “que expressam a falta de cuidado com o outro, ou com a vida humana”. O artigo finaliza a análise ressaltando, de forma bastante positiva, o empenho das educadoras no ensino da Ética a seus alunos, empenho que se evidencia pela vontade de estudar, de discutir, de renovar conhecimentos.

Esses são, portanto, os artigos que compõem esta coletânea. Todos, frutos de pesquisa, deixam claramente a marca de seus autores, para quem a escolha do tema não foi fortuita, em geral estavam já envolvidos/as com as questões das pesquisas muito antes de começarem sua trajetória na pós-graduação. Deixamos, assim, aos leitores que usufruam desses textos e possam conhecer o resultado de uma ação afirmativa que, certamente, ainda será muito fecunda.

Luiz Alberto Oliveira Gonçalves
Professor Adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais